

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID- BIOLOGIA/UFPB NA VISÃO DOS BOLSISTAS PARA A ATUAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Rayssa Marques Wallach; Mara Leite Simões

Universidade Federal da Paraíba - rayssawallach@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba - mara.lsimoes@gmail.com

RESUMO

Durante a graduação, em especial, nos cursos de licenciatura, muitos conceitos de caráter científico e pedagógico são ministrados na intenção de formar e capacitar o futuro profissional docente. Dessa forma, obtêm-se no final da formação inicial as ferramentas e técnicas necessárias para a construção do ensino qualificado e eficiente. Mas, toda essa preparação exige o exercício da prática docente, a qual tem sido executada antes mesmo do profissional ser inserido no mercado de trabalho. Os programas de incentivo à docência vêm como suporte para que os estudantes de licenciatura conheçam e adaptem-se aos inúmeros desafios do sistema educacional. O trabalho mostra as contribuições e a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID-Biologia, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, Campus I, voltados a licenciatura. Além de saber sob a ótica dos participantes do programa, buscamos compreender se os mesmos desejam atuar na educação básica. Em virtude das respostas expostas, nota-se que os projetos acadêmicos são ferramentas fundamentais, que auxiliam o estudante na sua atuação e crescimento profissional, permitindo-se conhecer a si próprio e suas relações e conflitos no futuro ambiente de trabalho. Mediante as dificuldades em que o sistema educacional se encontra o incentivo à docência tem sido visto como um desafio, quebrando barreiras quanto à desvalorização da profissão e preparar os bolsistas a atuarem na educação básica. Apesar dos estágios supervisionados obrigatórios proporcionar uma determinada vivência, o tempo de construção profissional e capacitação acabam tornando-se insuficientes devido ao tempo de atuação que é curto, limitando atividades e estratégias pedagógicas dos estudantes de licenciatura.

Palavras-chave: PIBID, Prática docente, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

A carreira docente tornou-se um dos grandes desafios nos últimos anos, visto que, o papel do professor não se limita a apenas ministrar o conteúdo científico, mas juntamente com a escola, auxiliar na promoção da cidadania, construção do caráter do cidadão crítico e formador de opinião. Segundo Pérez e López (2004), a escola é uma instituição geradora de conhecimento e, de uma maneira corporativa, é entendida como uma organização que aprende e, a partir daí, ensina. Essa geração de conhecimento não se faz somente de uma maneira reprodutora, mas sim transformadora. Os conhecimentos são trabalhados de maneira que os alunos que aprendem de uma forma crítica e criadora, se transformem em pessoas críticas, construtivas e criadoras. Sendo assim, vemos o quão

importante é investir na formação inicial dos profissionais da área da licenciatura que contribuirá na consolidação do sistema educacional.

Durante todo o exercício da profissão, o professor tem a responsabilidade de além atualizar-se cientificamente, estar apto a lidar com diversas situações em sala de aula, que vão desde as questões conflitantes até a união das diferenças. Mas para isso, no período da graduação, existe uma preparação do futuro docente, de forma que o mesmo adquira ferramentas necessárias (conhecimento científico e pedagógico) no objetivo de proporcionar um ensino qualificado e diversificado. Todavia, esses recursos não servem como “fórmula infalível” se a prática docente não for experimentada ao longo da formação acadêmica. Anjos e Costa (2012) mostram que quando os recém-formados se deparam com o ambiente escolar, sofrem com o “choque de realidade” em seus diferentes espaços, principalmente no exercício da docência; isso por que se criam expectativas, considerando-se o solucionador de todos os desafios educacionais.

Gonçalves e Gonçalves (1998) defendem a necessidade da prática de ensino proporcionada ao longo do curso de formação, e não apenas no final dele. Com isso, surgem os programas docentes acadêmicos, na tentativa de capacitar o futuro docente, estimulando-o a exercer um trabalho de forma promissora e ser agente de transformação na sociedade.

O Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou no ano de 2007 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula e incentivar a formação de novos professores para a Educação Básica Brasileira, além de estabelecer outros objetivos. A concepção de Pranke (2012) sobre o PIBID é que o programa promove a integração Educação Superior e a Educação Básica, através da atuação nas escolas, de modo a valorizar o magistério e o apoio aos discentes de licenciatura, auxiliando-os em sua formação inicial.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o envolvimento em diversos programas voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão, como por exemplo: o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX); Programa de Extensão Universitária (PROEXT); Programa de Licenciaturas (PROLICEN); Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Melhoria da Educação Básica (PROMEB).

No ano de 2008, a UFPB enviou o seu primeiro projeto, onde a sua proposta foi aprovada. Com o EDITAL MEC/CAPES/FNDE de 12/12/2007, a UFPB ingressa no programa após a

aprovação do projeto “A Licenciatura, o Ensino Médio e a Formação do Professor”, incluindo cinco cursos de licenciatura, nas áreas de: biologia, física, matemática, química e letras (português).

O ensino de biologia tem possibilitado a compreensão dos processos e conceitos, além da importância da ciência e da tecnologia na atualidade, utilizando o que aprendeu na tomada de decisões de interesse individual e coletivo, tendo em vista a responsabilidade e respeito do papel do ser humano na biosfera (KRASILCHIK, 2004).

O presente trabalho procurou identificar as principais contribuições que o PIBID- Biologia da UFPB trouxe para os participantes, buscando o levantamento do perfil dos bolsistas mediante a participação no projeto, a fim de saber se os mesmos pretendem atuar na educação básica e expor qual a importância dos estágios acadêmicos para os estudantes universitários.

A realização deste trabalho vem com o desejo de mostrar a importância de programas acadêmicos que são ofertados durante o período da graduação, em especial o PIBID. São oportunidades ímpares que permite ao estudante vivenciar e conhecer seu futuro ambiente de trabalho antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho. Dessa forma, proporcionando um crescimento profissional e uma visão mais madura e crítica quanto a profissão. Além disso, experiências vivenciadas na graduação permitem aos estudantes ter oportunidade ao novo, deixando de lado a desistência do curso, por exemplo.

Sabemos que nos cursos de licenciatura há a presença de estágios supervisionados obrigatórios que são de fundamental importância, mas não promovem com mesma intensidade o aprendizado e crescimento se comparado aos programas acadêmicos, devido a diversos fatores: tempo de aprendizado, conhecimento aprofundado da profissão, qualificação entre outros. E os programas voltados para a docência promovem uma preparação qualificada, em tempo adequado, para que, futuramente, o mercado de trabalho receba um profissional experiente e apto.

METODOLOGIA

A pesquisa está baseada nos preceitos da pesquisa quali-quantitativa, que de acordo com Gil (2008), tem como objetivo aperfeiçoar ideias ou descobrir categorias a partir do que os entrevistados externaram. Dessa forma as opiniões dos 22 participantes do PIBID foram expostas mediante a um questionário contendo cerca de sete questões objetivas e subjetivas. No questionário havia questionamentos a respeito das contribuições que o PIBID - Biologia proporcionou aos

mesmos, a atuação na educação básica e a importância em participar dos projetos acadêmicos que são oferecidos na Universidade, entre outras perguntas. Logo, o público alvo da pesquisa pode expor as opiniões de maneira sigilosa, de forma esclarecida e livre.

A coleta dos dados foi realizada durante o mês de setembro do ano de 2017 e, a análise dos deu-se por meio da técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009) é um conjunto de técnicas que analisa comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos questionários contou com a participação de 22 bolsistas do PIBID - Biologia, garantindo a preservação da identidade dos mesmos. O questionário constituído de sete questões era de caráter subjetivo e questionava a respeito do Programa, de forma que as exposições das opiniões dos bolsistas fossem esclarecidas de forma livre.

Analisando a primeira questão “Como você conheceu o PIBID-Biologia? ”, 63,8% responderam que conheceram o PIBID através de colegas de curso que já tinham participado, 18,1% por intermédio dos professores e 18,1% por outros meios de divulgação. Nota-se que o PIBID tem sido bastante divulgado entre os membros do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas, na intenção de incentivar a participação dos discentes para um melhor aprendizado e profissionalização, permitindo a vivência antes de completar a formação inicial.

Com relação à entrada dos alunos no PIBID - Biologia, cerca de 31,8% ingressaram quando estavam cursando entre o 2º e o 3º períodos acadêmicos, 31,8% entraram entre o 4º e o 5º períodos e 36,4% quando já tinham cursado mais da metade do curso, entre o 6º e o 7º períodos. Vale ressaltar que os bolsistas que ingressaram em períodos iniciais tiveram a oportunidade de entrar em contato com a sala de aula, obtendo mais tempo de aprendizado durante a prática docente. E os que ingressaram nos períodos finais, apesar de terem vivenciado à docência nos estágios supervisionados obrigatórios, experimentaram com mais segurança e aprendizado antes de concluir a sua formação inicial.

Das contribuições que o PIBID proporcionou aos bolsistas ao longo da graduação, podemos observar no Quadro 1 quais foram as principais. Em destaque temos o crescimento profissional sendo adquirido no estágio docente, fazendo com que o bolsista se interesse pela área e

tenha intenção de melhorar a qualidade de ensino e da profissão. Além disso, os objetivos do PIBID vão além do esperado, pois de acordo com o relato seguinte de um participante, aprende-se a como escrever artigos e projetos científicos, e o estímulo à participação de congressos educacionais. Silva e Lopes (2012) mostram que é muito importante o envolvimento do futuro professor em atividades de divulgação, pois incentiva a participação, pois vem engrandecer a sua plataforma intelectual no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão.

Quadro 1- Principais contribuições do PIBID - Biologia para os bolsistas na trajetória acadêmica		
Categoria	Exemplo	Quantitativo
Crescimento profissional	“Crescimento profissional através da vivência na sala de aula, pois a prática requer mais do que a teoria fala”	9
Prática docente	“A vivência da sala de aula, ganho de experiências através da prática docente, da observação da realidade da sala de aula”	6
Elaboração de atividades/modelos didáticos	“Aprimorei meus conhecimentos de elaboração de trabalhos acadêmicos e planejamento e execução de aulas”	7
Total	-	22

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Quando questionados se estavam aptos a ensinar, 86,3% afirmaram que sim, alegando que estavam preparados a lidar com os alunos e situações diversas, bem como demonstram o prazer em lecionar e ter aprendido em exercer essa função de maneira adequada. Mas, 13,7% não se sentiam preparados para lecionar, necessitando de mais prática e estudos a fim de exercer a prática docente com mais segurança.

A atuação no ensino básico tem sido um desafio para educação brasileira, pois muitos professores da rede pública sofrem com a desvalorização profissional, condições estruturais precárias, que dificulta a realização do trabalho de forma digna. Diante deste quadro, 68,1% dos bolsistas do PIBID - Biologia desejam atuar na educação básica, o que representa um percentual satisfatório, pois muitos pretendem melhorar a qualidade do ensino básico, e se identificam em

realizar atividades com crianças e adolescentes. Se esse percentual permanecer crescente, ao longo dos anos, teremos uma mudança positiva no setor educacional, onde profissionais se comprometem com a causa e acreditam num futuro melhor. Fetzner e Sousa (2012) alegam que os bolsistas do PIBID identificam através do programa uma forma de experienciar novas formas de atuar no ambiente escolar para a melhoria da aprendizagem. No entanto, 13,6% não pretendem atuar na educação básica, apesar do aprendizado vivenciado ao longo do Programa Institucional e 13,6% dos bolsistas querem atuar na educação básica em curto prazo, na tentativa de ingressar no mestrado e/ou doutorado e lecionar nas universidades, devidos as melhores condições de trabalho. Borges (2010), mostra que é comum os licenciandos mostrarem desinteresse pela profissão docente, explicitando atitudes de incerteza e insegurança mediante a prática docente. Logo, essa realidade exige mudanças ao longo do processo de formação docente.

Avaliando o PIBID - Biologia na visão dos bolsistas, foi pedido para que os mesmos apresentassem os pontos positivos e negativos que presenciaram ao longo do projeto. No Quadro 2, observamos os principais pontos positivos. Destaca-se o apoio das supervisoras e coordenadoras que são essenciais, pois auxiliam e direcionam cada integrante nas suas devidas funções.

Quadro 2 - Pontos positivos do PIBID - Biologia na visão dos bolsistas		
Categoria	Exemplo	Quantitativo
Experiência docente	“Aproxima o ambiente escolar, proporciona a prática docente...”	17
Organização de projetos/atividades	“Desenvolvimento de atividades acadêmicos e trabalhos em sala de aula”	2
Apoio das coordenadoras/supervisoras	“Orientação direcionada para a formação docente”	3
Total	-	22

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

No Quadro 3 temos os pontos negativos com relação do PIBID, podendo-se destacar que grande parte não vê alguma dificuldade e/ou desconforto com o programa acadêmico. Logo, nota-se

que o PIBID - Biologia tem alcançado suas metas, regredindo as dificuldades e promovendo melhorias aos beneficiados pelos mesmos que vão desde os supervisores da escola até os bolsistas.

<u>Quadro 3</u> - Pontos negativos do PIBID - Biologia na visão dos bolsistas		
Categoria	Exemplo	Quantitativo
Não tem	“Não encontro pontos negativos”	9
Carga horária	“A carga horária é um pouco cansativa”	2
Reuniões semanais	“As reuniões semanais”	2
Outros	“Pouca infraestrutura, alunos complicados”	9
Total	-	22

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Ao final, foi solicitado aos bolsistas para que opinassem a importância dos projetos acadêmicos se comparado ao estágio supervisionado obrigatório, e muitos relataram que as experiências vivenciadas em Programas acadêmicos se tornam mais proveitosos, devido ao indivíduo aprender em longo prazo e exercer a prática docente de maneira segura e preparatória, além de proporcionar um crescimento e maturidade profissional. No entanto, durante os estágios supervisionados, muitas dessas experiências não são suficientes para preparar o futuro docente ao mercado de trabalho, pois a carga horária da disciplina não oferece tempo suficiente de aprendizado e prática adequada. Sendo assim, os bolsistas que ingressam em programas acadêmicos voltados para a licenciatura, oferecem um melhor preparo. Para Soares (2012, p. 45) “a inserção dos licenciados do PIBID nas práticas escolares possibilita uma troca de experiências que são qualitativamente e quantitativamente mais expressivas que o estágio curricular”.

CONCLUSÃO

Diante da análise do PIBID - Biologia do Campus I da UFPB, concluímos que há grande contribuição oriundo deste Programa para os futuros docentes e para a educação básica. Durante esses nove (09) anos de existência na Universidade Federal da Paraíba, muitos docentes das

Ciências Biológicas foram beneficiados, procurando crescimento profissional e mudança no quadro educacional brasileiro.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas na sala de aula, nos aspectos de infraestrutura, acessibilidade, desvalorização profissional, entre outros, o PIBID além de estimular a permanência na atuação educacional, proporciona meios que venham melhorar e preparar os bolsistas, seja na confecção de modelos didáticos e projetos escolares, participação de seminários e congressos educacionais, de modo a solucionar ou amenizar os problemas quanto aprendizagem e falta de estrutura, por exemplo. De acordo com os relatos dos participantes da pesquisa, os mesmos recebem o apoio das coordenadoras e dos supervisores, seja de caráter psicológico, pedagógico, na intenção de não desistir da docência e capacitá-lo a ser um profissional de qualidade, sendo caracterizada como importante essa ajuda.

Infelizmente, o acesso à participação ao PIBID e aos demais projetos acadêmicos voltados ao ensino necessitam de um processo seletivo, o que restringe a participação de outros alunos da licenciatura, onde uns vão adquirir a experiência e a prática docente, mas outros não experimentarão essa vivência na formação inicial; acarretando em um possível contato apenas nos estágios supervisionados de curta duração ou na inserção ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. C. S; COSTA, I. G. **A contribuição do PIBID à formação docente**. In: II Seminário de socialização do PIBID - UNIFAL, Minas Gerais-MG, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BORGES, M. C. **A Formação de professores na UFTM: o PIBID como experiência desafiadora**. Revista Triângulo, p. 163-176, jul/dez. 2010.

FETZNER, A. R; SOUZA, M. E. V. **Qual formação de professores? Para qual sociedade? O Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) e suas potencialidades no debate sobre conhecimento e formação**. Espaço do currículo, v. 5, pp.303-325, jun./dez. 2012.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008

GONÇALVES, T. O; GONÇALVES, T. V. O. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs.) **Cartografias do Trabalho docente: Professor (a) pesquisador (a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

PÉREZ, M. R; LÓPEZ, E. D. **As organizações educativas aprendem como?** Disponível em: <<http://www.teresianasstj.com/index.php/artigos-e-reflexoes/91-metodologias/curriculo/123-as-organizacoes-educativas-aprendem-como>>. Acesso em: 07 set. 2017.

PRANKE, A. **PIBID I/UFPEL: oficinas pedagógicas que contribuíram para a autorregulação da aprendizagem e formação docente das bolsistas de matemática.** 2012. 136f. Dissertação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

SILVA, L. G. F; LOPES, R. L. S. U. **Formação de professores de Física: experiência do Pibid-Física da Universidade Federal de Rondônia,** Brasília, v. 9, n. 16, p. 213 - 227, abril de 2012.

SOARES, O. P. O PIBID e o ensino de História: reflexões sobre a formação inicial e o currículo escolar. In: GOMES, C.; FELÍCIO, H. M. dos S. **Caminhos para a Docência: O PIBID em Foco.** São Leopoldo, Ed. OIKOS, 2012.